

Breve exposição da produção científica brasileira sobre a obra de Wilhelm Wundt

Érika dos Santos Vieira⁽¹⁾,
Rodrigo Barbosa Nascimento⁽²⁾ e
Márcio Santana da Silva⁽³⁾

Data de submissão: 21/8/2020. Data de aprovação: 3/11/2020.

Resumo – Apesar da posição histórica ocupada por Wilhelm Wundt (1832 – 1920) a partir de seu papel na consolidação e fundação da psicologia como ciência, suas contribuições teóricas, por sua vez, são demasiadamente negligenciadas, principalmente no que concerne ao Brasil. Assim, é objetivo deste estudo compreender de que forma o Sistema Psicológico idealizado por Wundt, seus métodos de investigação e seus propósitos de pesquisa foram propagados e como se apresentam no Brasil atualmente. Logo, foi realizado um panorama geral acerca das publicações sobre Wundt no Brasil, demonstrando sua importância para Psicologia e o que já foi produzido sobre ele nos últimos 20 anos, e quais as fissuras encontradas como pano de fundo para futuras pesquisas. Foram utilizadas as bases de dados SciELO e PePSIC, sendo elegíveis estudos tangenciais e aprofundados sobre o autor em questão. Assim, foram encontrados 11 manuscritos publicados entre os anos de 2003 a 2013. Os artigos foram divididos em dois aspectos: o primeiro deles com dedicação ao contexto histórico do autor, logo, atendo-se às questões relacionadas à história da Psicologia, inauguração do Centro de Pesquisa, modelo de estudo wundtiano; e o segundo aspecto deteve-se ao estudo dos objetivos de pesquisa de Wundt, a sua dedicação na compreensão da Experiência, do conceito de mente e consciência, assim como outros conceitos. Por fim, foi constatado um quantitativo reduzido de estudos dedicados à temática, apesar da grande importância desse autor. Infere-se a necessidade de explorar amplamente as questões pouco pesquisadas e apresentadas neste estudo, sobretudo a ideia de inconsciente para Wundt.

Palavras-chave: Wilhelm Wundt. Psicologia Experimental. Experiência. Processo Psicológico.

Brief presentation of brazilian scientific production on the work of Wilhelm Wundt

Abstract – Despite the historical position occupied by Wilhelm Wundt (1832 - 1920) from his role in the consolidation and foundation of psychology as a science, his theoretical contributions are neglected, especially in Brazil. Thus, the objective of this paper is to understand in what way the Psychological System idealized by Wundt, his methods of investigation, and his research purposes were propagated, and how they are presented in Brazil today. Therefore, an overview was made about the publications about Wundt in Brazil, demonstrating his importance for Psychology and what has been published about him in the last 20 years, and

¹ Graduanda em Psicologia, Universidade Salvador – UNIFACS, Feira de Santana/BA. *erikavieiras@outlook.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6175-4733>

² Graduando em Psicologia, monitor da disciplina de Psicanálise – Universidade Salvador - UNIFACS, Feira de Santana/BA. *nascimentoLAG@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0445-1514>

³ Graduação em Psicologia (bacharelado e formação de psicólogo) pela Universidade Salvador - UNIFACS (2011), mestrado (2010) e doutorado (2014) em Psicologia (Psicologia do Desenvolvimento) pelo Programa de Pós-graduação em Psicologia - PPGPsi da Universidade Federal da Bahia (UFBA) e Pós-Doutorado em Psicologia (Psicologia do Desenvolvimento) (2016). *marcio.santana78@hotmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4386-5931>.

what gaps have been found as a background for future research. SciELO and PePSIC databases were used, with tangential and in-depth studies on the author in question being eligible. Thus, 11 manuscripts published between 2003 and 2013 were found. The articles were divided into two aspects: the first of them with a dedication to the author's historical context, therefore, attending to issues related to the history of Psychology, inauguration of the Center Research, Wundtian study model; and the second aspect was concerned with the study of Wundt's research objectives, his dedication to understanding Experience, the concept of mind and consciousness, as well as other concepts. Lastly, there was a small number of studies dedicated to the theme, despite the great importance of this author. It is inferred the need to explore the issues researched in this paper, especially the idea of the unconscious for Wundt.

Keywords: Wilhelm Wundt. Experimental Psychology. Experience. Psychological Process.

Introdução

Wilhelm Maximilian Wundt (1832-1920) foi um estudioso alemão que transitou por vários contextos acadêmicos e científicos, desde médico e fisiologista à filósofo. Docente em duas renomadas universidades alemãs (Universidade de Heidelberg e Universidade de Leipzig) e considerado um grande professor, Wundt foi uma das figuras mais importantes do século XIX — embora seja normalmente esquecido — sobretudo devido ao seu papel como fundador da ciência psicológica e por ser responsável pelo desenvolvimento do primeiro centro de formação de psicólogos do mundo (ARAÚJO, 2009b, p. 9).

Conforme aponta Araújo (2018, pp. 12-14), o fisiologista dispôs de dois projetos de psicologia. O primeiro, correspondente aos seus estudos sobre as funções mentais, em especial os processos perceptivos, no qual Wundt investigava as leis básicas da mente e como estas operavam de modo inconsciente. Entretanto, por não conseguir comprovação empírica, abandonou suas pesquisas iniciais, desenvolvendo posteriormente seu segundo projeto de psicologia, no qual dedicou-se na fundamentação dos princípios da sua psicologia científica, estruturando a base teórica do seu sistema.

O segundo projeto de Wundt foi desenvolvido antes da sua chegada na Universidade de Leipzig, em 1874. Ainda de acordo com Araújo (2018, pp. 12-14), cinco anos depois, em 1879, ocorreu o “marco simbolizador” do desenvolvimento da psicologia no campo científico, pois Wundt fundou o laboratório experimental em Leipzig, que usufruía do uso de técnicas de experimentação e observação com o intuito de compreender a experiência consciente a qual, segundo o autor (WUNDT, 1911 [2018], p. 28), deveria ser campo de estudo da psicologia, uma vez que esta era uma ciência empírica capaz de investigar a experiência interna, também nomeada de experiência imediata. Deste modo, caberia à psicologia examinar “os processos psíquicos concretos — sensação, sentimento, representação, vontade, entre outros (WUNDT, 1911 [2018], p. 28). Destarte, Wundt foi o responsável por inscrever a psicologia em uma ciência positiva independente da filosofia:

No caso da psicologia — à qual não se pode hoje mais negar que esteja a caminho de se transformar em uma ciência positiva autônoma, deixando de ser filosofia —, esse período de transição revela-se por meio de uma característica particular: na mesma medida em que as correntes especulativas mais antigas atribuíam importância capital a uma definição básica, na psicologia empírica moderna tal definição foi substituída, na maior parte das vezes, ou pela análise da experiência subjetiva em geral ou por uma definição provisória, por analogia com as definições das ciências naturais (WUNDT, 1911 [2018], p. 28).

No entanto, apesar da sua relevância histórica, os estudos propostos por Wundt e, consequentemente, seu sistema psicológico, foram “retratados de maneira imprecisa” (SCHULTZ & SCHULTZ, 2009, p. 75), uma vez que, ao traduzir os principais escritos de Wundt para a língua inglesa, E.D. Titchener (1867-1927), um dos seus principais alunos, modificou-os em benefício próprio a fim de promover a sua abordagem psicológica - o estruturalismo

(SCHULTZ & SCHULTZ, 2009, p. 75). Concomitante a isso, Araújo (2013, p. 299) retrata o fato de Wundt não ter estruturado uma escola de pensamento, logo, as suas ideias foram consideradas e interpretadas de maneira heterogênea ou dissímil em diferentes territórios, tendo como consequência a formação de uma visão errônea ou demasiadamente equivocada de seu pensamento, tal como uma relativa negligência com a história da psicologia científica, em especial, com um dos principais expoentes da ciência psicológica (ARAÚJO, 2013, p. 299). Os fatos citados nos fazem compreender os contextos históricos e acadêmicos atrelados às confusões acerca do sistema de Wundt. Pensando na realidade brasileira e a não familiaridade com o idioma original de produção, o alemão, e nas possibilidades de os textos traduzidos para o português terem como base as traduções inglesas, de que forma a ideias de Wundt foram apresentadas aos estudantes de psicologia e psicólogos em nosso país?

Em vista disso, faz-se necessário remeter-se à historicidade da psicologia como ciência, particularmente no que diz respeito ao pensador e à investigação de seus propósitos de pesquisa, suas raízes epistemológicas que fundamentam sua teoria e, principalmente, como tais foram consideradas, recepcionadas e se manifestam no presente momento, sobretudo no Brasil, território onde tudo que compõe e está associado ao autor é evidentemente esquecido, sendo parte apenas das poucas matérias de História da Psicologia nos currículos das universidades.

Assim, este estudo configura-se com demasiado ineditismo, visto a escassez de artigos acerca do autor em questão no território brasileiro e a inexistência de artigos de revisão com intuito de uma exposição geral acerca das publicações sobre o mesmo no Brasil. Desta forma, o objetivo principal desse estudo é compreender de que forma Wilhelm Wundt, seus campos de pesquisa, reflexões e discussões se apresentam no Brasil atualmente. Para a realização de ambos os objetivos, foi realizada, no período janeiro a junho de 2019, uma revisão acerca das publicações sobre a obra de Wundt no Brasil nos últimos 15 anos, explorando as fissuras encontradas como pano de fundo para futuras pesquisas, completando e apresentando novas investigações.

Considerações de estrutura

Para realização da presente revisão, foram incluídos artigos associados a Wundt, seu modelo teórico, seus objetos de estudo, como também seu papel na História da Psicologia. Além disso, também foram considerados e acrescentados os artigos que tinham a obra de Wundt como foco central ou como temática tangencial.

No que se refere à construção deste estudo, foram utilizadas as bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), indexadora de um elevado quantitativo de periódicos e o Portal de Periódicos Eletrônicos em Psicologia (PePSIC), por sua grande importância em relação aos conhecimentos desenvolvidos estritamente à Psicologia, a partir do uso dos descritores: Wilhelm Wundt; História da Psicologia; Psicologia Experimental.

Os estudos encontrados foram selecionados, primordialmente, a partir da leitura dos títulos em publicações brasileiras. Após essa etapa, houve uma nova seleção de acordo com os títulos e resumos. Por fim, os estudos foram escolhidos levando em consideração títulos, resumos, introdução e conclusão e, posteriormente, pela leitura completa do artigo.

Desse modo, foram selecionadas 11 produções elaboradas entre os anos de 2003 e 2013, dispostas nas Figuras 1 e 2, sendo possível observar uma centralização de estudos em um polo de produção, contabilizando 4 estudos do total de artigos elencados.

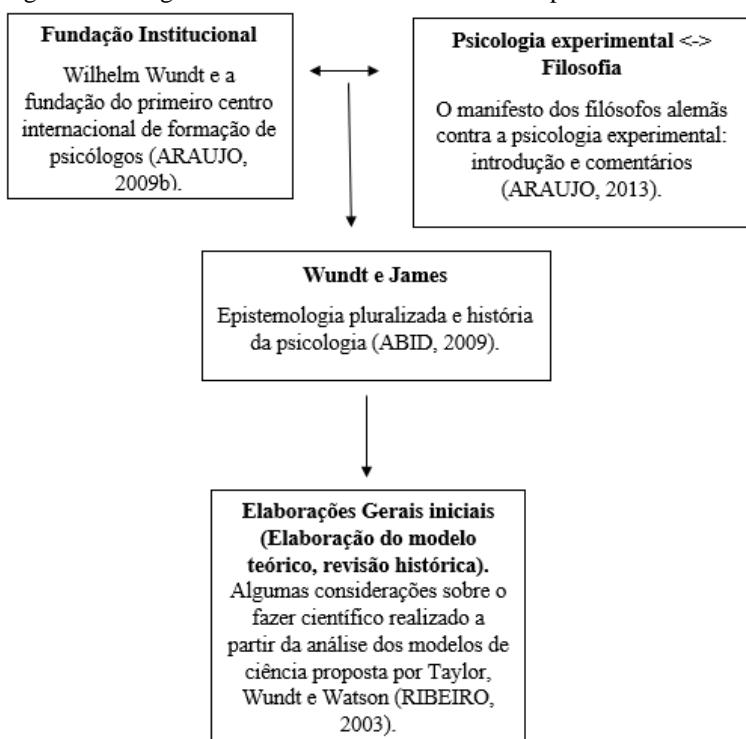
Apresentação da produção científica brasileira sobre a obra de Wundt

A partir da leitura detalhada dos artigos e da produção de fichamentos destes e, em seguida, discussões acerca da temática e organização dos conteúdos encontrados, observamos que as produções sobre Wundt se dividiam em dois aspectos. O primeiro, com dedicação ao contexto histórico do autor, atém-se às questões relacionadas à História da Psicologia, à Fundação do Centro de Pesquisa e ao Modelo de estudo wundtiano, além da comparação do

autor citado com estudiosos contemporâneos a ele. O segundo aspecto deteve-se ao estudo dos objetivos de pesquisa de Wilhem Wundt, à sua dedicação na compreensão da experiência e ao conceito de mente e consciência, apresentando também a hipótese de um suposto inconsciente na perspectiva do autor.

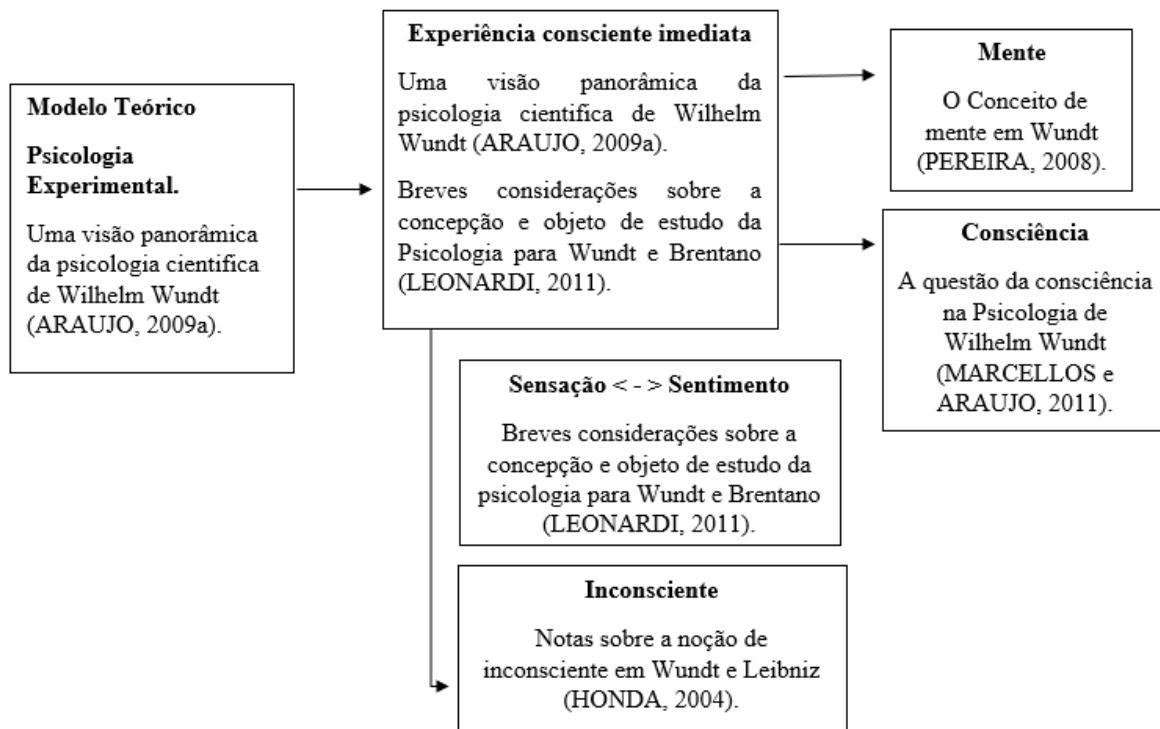
De acordo com essa divisão supracitada e conforme o mapeamento de fontes, as duas seções foram exemplificadas nas Figuras 1 e 2 e, de maneira subsequente, nos dois tópicos organizados para discussão dos resultados. A Figura 1, tal como a primeira seção de discussão, constitui-se em cima de 4 artigos publicados, nos quais se adequava a categoria de análise “História do pensamento Wundtiano”. Já a Figura 2 e a seção 2 de discussão formaram-se através de 7 artigos que tinham como sua principal referência as perspectivas de estudos teóricos de Wundt. Em ambas as divisões, os artigos foram alojados de acordo com sua convergência e a categoria que buscávamos delimitar.

Figura 1– Categorias abordadas sobre a história do pensamento Wundtiano.



Fonte: Desenvolvido pelos autores deste artigo.

Figura 2 – Organização das categorias sobre as perspectivas dos estudos de Wilhelm Wundt.



Fonte: Desenvolvido pelos autores deste estudo.

História do Pensamento Wundtiano

Diante das construções do saber psicológico, seus constituintes e participantes, torna-se evidente o protagonismo de Wilhelm Wundt, sobretudo pelo seu papel na consolidação da Psicologia como ciência e sua nomeação como fundador desta a partir da criação e inauguração do seu laboratório em Leipzig no ano de 1879 (ARAUJO, 2009b, p. 9; ABIB, 2009, p. 201; MASSIMI, 2007, p. 24).

Entretanto, essa proposição limitada sobre Wundt, amplamente difundida no meio acadêmico, acaba por não considerar pontos de extrema relevância para o entendimento da História da Psicologia como ciência, assim como da Psicologia contemporânea e, principalmente, sobre as relevantes contribuições do autor tanto para Psicologia quanto para Filosofia.

O diálogo da psicologia com os saberes filosóficos e as ciências naturais é pauta de muitos embates e proposições controversas que se instalaram desde os primórdios de seu percurso enquanto ciência até hoje em dia. Segundo Araújo, (2013, p. 300), no período que as ideias de Wundt estavam no auge da discussão acadêmica alemã, muitos debates de teor não amigável foram construídos, em especial entre os filósofos e os psicólogos da época e, principalmente, no que concerne sobre o dever de aproximação entre a psicologia e a filosofia (ARAUJO, 2013, p. 300).

Para ambos (filósofos e psicólogos) havia um consenso sobre a não tentativa de aproximar os dois saberes; não obstante, Araújo (2013, pp. 302-303) menciona que Wundt não concordava com essa separação, devido aos danos que esses conhecimentos sofreriam decorrentes da divisão. Em vista disso, é possível dizer que muitos dos embates e limitações hoje existentes na psicologia científica podem ter sido provenientes dessa separação e repulsa por parte dos dois lados. Além disso, torna-se possível sugerir que a má compreensão das obras de Wundt parece ter sido o começo tanto para o abandono do conhecimento estendido sobre o autor quanto para a busca de uma maior compreensão sobre o psiquismo na filosofia por parte dos psicólogos contemporâneos.

Desta forma, em busca de uma melhor compreensão acerca dessa relação tempestuosa entre a filosofia e Psicologia, remontar-se à época do início dessa separação e, posteriormente, à fundação do laboratório de Psicologia Experimental em Leipzig, parece uma tarefa essencial e obrigatória. É visível que essa divisão se disseminou em diversos locais, mas, conforme sinaliza Araújo (2013, p. 209), a maneira como ela ocorreu não deve ser generalizada. Dito isso, torna-se possível concluir que a estruturação dessa autonomia da Psicologia não se limita aos acontecimentos na Alemanha e a Wundt.

De todo modo, diante de algumas reformas institucionais realizadas nas universidades alemãs, em geral, em 1824, após um decreto do governo alemão, a Psicologia foi inserida no exame final dos professores do estado e assim se estabeleceu, antes mesmo do movimento da Psicologia experimental e das investigações empíricas (ARAÚJO, 2013, p. 301). Ao mesmo tempo, o nascimento dessa psicologia como disciplina vinculada a faculdade de filosofia, também foi caracterizada pela ocupação das cadeiras de formação e, por consequência, a vinculação direta ao papel de docentes (ARAÚJO, 2013, p. 301).

Em seguida, em 1879, foi fundado o Instituto de Psicologia e o Laboratório de Psicologia Experimental na universidade de Leipzig, até hoje marcada por esse acontecimento (ARAÚJO, 2009b, p. 9). Contudo, apesar desse evento possuir sua devida importância, é necessário enfatizar e reformular algumas questões que vêm sendo fincadas na academia e no meio científico. É notório que os acontecimentos referentes à fundação do Laboratório Experimental em Leipzig, na maioria dos casos recebem seu prestígio, erroneamente, por ter sido o “primeiro laboratório” (ARAÚJO, 2009b, p. 9).

Porém, conforme é retratado por Araújo (2009b, p. 9) acerca desse prestígio, essa demasiada importância por ter sido o “primeiro laboratório”, na verdade tem sua relevância por ter sido a primeira estrutura acadêmica que propôs a formação de psicólogos no mundo inteiro. Esse feito, por vez, conferiu a possibilidade de uma replicação do modelo de laboratório construído por Wundt Leipzig afora, tornando, por fim, o psicólogo experimental, como enfatiza Araújo (2009b, p. 9), “uma das primeiras formas de identidade na formação dos novos psicólogos”. Nota-se que a importância de compreender o laboratório de Leipzig como um lugar de formação traz à tona os primeiros passos da Psicologia em seu desenvolvimento enquanto ciência, mas também seus subsequentes problemas com a dita Psicologia Tradicional da época.

Assim, após esse momento de fundação do primeiro laboratório, com a rápida expansão da institucionalização da Psicologia Experimental pela Alemanha e, em específico, na universidade de Leipzig (onde pessoas de todo o mundo se direcionavam para estudar), a consequência foi a ocupação das cadeiras de formação pelos psicólogos experimentais, o que, por sua vez, gerou inquietação por partes dos filósofos que lecionavam a psicologia tradicional, aquela da qual não se usufruía do uso de instrumentos e pesquisas empíricas (ARAÚJO, 2013, p. 302). Essa inquietação resultou na mobilização de vários filósofos, dentre eles Edmund Husserl, para questionar acerca da ocupação das cadeiras de Filosofia, com intuito de buscar a purificação da Filosofia e do curso de filosofia. Assim como os filósofos, os psicólogos experimentais se movimentaram em sua própria defesa (ARAÚJO, 2013, p. 302). Inclusive, Wundt se mobilizou tanto para defesa dos psicólogos quanto para criticar os psicólogos experimentais e filósofos, visto as consequências que essa situação poderia ocasionar segundo a sua compreensão (ARAÚJO, 2013, p. 302). O resultado de todo esse alvoroço se caracterizou pela publicação de um manifesto em março de 1913, assinado por 106 professores e docentes, reivindicando a separação entre a Psicologia e a Filosofia (ARAÚJO, 2013, p. 302).

Torna-se necessário mencionar, mais uma vez, que Wundt de nenhuma forma concordava com essa separação entre conhecimento, devido às trágicas consequências que seriam ocasionadas e, principalmente, pelo fato de ambas áreas perderem muito. Além disso, segundo Araújo (2013, p. 305), Wundt acreditava que a formação do psicólogo de certa maneira já estava imersa nos saber da filosofia, logo, jamais poderia se desvincular totalmente. Sendo assim,

como menciona Araújo (2013, pp. 305-306), Wundt não foi, em nenhum momento, responsável pela separação entre a Psicologia e a Filosofia. Ainda respeito dessa separação, disse o próprio Wundt:

É curioso notar que, nestas disputas sobre o direito da psicologia alcançar o status de uma ciência autônoma, [...] uma questão permanece intocada, embora devesse ser considerada a mais crucial de todas, a saber: em que medida o psicólogo em geral pode prescindir da filosofia e abrir mão, sempre que ele quiser se aprofundar nos seus próprios problemas, do auxílio das reflexões filosóficas que [...] ele mesmo deve extrair do seu próprio trabalho? (WUNDT, 1913 [1921], p. 517 APUD Araújo, 2013, pp. 305-306).

Atendo-se brevemente às relações entre Wundt e William James, Abib (2009, p. 196-197) menciona a importância que ambos possuem na epistemologia do saber psicológico. Segundo o autor, embora as contribuições dos teóricos sejam da mesma época, elas foram construídas em cima de algumas divergências que podem ser mais bem compreendidas a partir de duas visões estabelecidas. Ainda de acordo com Abib (2009, p. 196-197), para Wundt, o dever da psicologia científica era tornar-se empírica-intermediária, com caracteres de conhecimento fisiológico e experimental, constituído pelas ciências das naturezas, assim como pelas ciências culturais. Em contrapartida, para James, o dever central da psicologia era tornar-se uma ciência natural, apresentando características práticas e funcionais capazes de ser preditas (ABIB, 2009, p. 196-197).

Contudo, Abib (2009, p. 196-197) também retrata que Wundt e James convergiam no que se refere ao relacionamento da Psicologia com doutrinas ou assuntos de cunho metafísico, pois ambos eram opositores e concluíam que a Psicologia deveria se afastar dessas questões, seja por motivos de praticidade ou por incongruências na compreensão da experiência psíquica. Ainda sobre esses autores, Abib (2009, p. 205) aponta que Wundt pode ter sido derrotado por James no que se refere aos interesses de compreensão e estudo, tal como na própria propagação de seu conhecimento ao longo dos anos, visto que o projeto científico de James serviu de estrutura para as demais construções psicológicas norte-americanas.

Por fim, neste primeiro momento, não foram mencionadas questões referentes ao modelo teórico de Wundt ou suas elaborações teóricas, seja pelo viés da Psicologia Experimental ou Cultural, devido à nossa escolha por dar maior relevância a esses pontos e apresentá-los a seguir.

Perspectivas dos estudos de Wilhelm Wundt

A respeito dos resultados relacionados aos objetos de pesquisa de Wundt, faz-se mister, em primeiro ponto, ater-se à fundação da Psicologia Experimental e o seu sistema universal baseado nas ciências empíricas e positivistas, que possuía o objetivo de tornar a Psicologia uma ciência independente (ARAÚJO, 2009a, pp. 211-212). Enquanto ciência independente, a Psicologia Experimental tinha em seu campo de pesquisa a compreensão da experiência, considerada como a maneira pela qual conhecemos o mundo externo e interno (ARAÚJO, 2009a, pp. 211-212). Ademais, para Wundt, não havia divergência, mas sim complemento, sobre a concepção de mundo exterior e interior. Desse modo, ele considerava a experiência como a totalidade dos dois mundos, ou seja, compreendia-a a partir de duas visões: a experiência mediata, que possuía ênfase nos objetos e utilizava as vivências prévias como base de conhecimento, e a experiência imediata, que não passa por processos de mediação e é recebida da forma que o sujeito a experiencia. Assim, a experiência imediata é o alvo de estudo da Psicologia, por se ater aos objetos subjetivos da experiência (ARAÚJO, 2009a, pp. 211-212; LEONARDI, 2011, pp. 4-5).

No que concerne à experiência imediata, as revisões catalogadas para esse estudo (ARAÚJO, 2009a, pp. 211-212; LEONARDI, 2011, pp. 4-5; MARCELLOS & ARAÚJO, 2011, pp. 314-315; MASSIMI, 2007, p. 25) entram em concordância na sua definição, apresentando-a como um processo de investigação dos fenômenos subjetivos do mundo interno,

tendo via de acesso direta, sem passar por um método de abstração. Dessa forma, ao investigar a experiência imediata, investiga-se também o seu conteúdo, que é considerado por Wundt e explicitado por Araújo (2009a, p. 212) como o conjunto dos processos mentais simples (sensação, percepção, atenção, sentimentos, reação e associação). Dentre esses processos, a sensação e os sentimentos são os elementos mais citados dos estudos brasileiros, possivelmente por esses serem componentes básicos da consciência e pontos-chave para compreender o conceito de consciência para Wundt.

O estudo da consciência em Wundt não abandona as investigações a respeito da experiência, pois as experiências tanto mediadas como imediatas caracterizam a consciência para o autor. Essa perspectiva foi tema de pesquisa para Marcellos & Araújo (2011, p. 317-318), que buscaram compreender a consciência idealizada por Wundt, chegando à sua definição como o somatório dos processos psíquicos objetivos — as sensações (conteúdos vindos dos órgãos dos sentidos) e os processos subjetivos — os sentimentos —, processos estes que, segundo Marcellos & Araújo (2011, p. 317-318), Wundt acreditava ocorrerem na mente de forma ativa. Ainda de acordo com esses autores, a investigação da consciência era realizada por Wundt através da auto-observação. Por meio disso, Wundt chegou à conclusão de que a consciência possuía níveis de complexidade ligados ao estado emocional e que atuava em conjunto com outros processos mentais, como a memória e a atenção. Observamos assim que os estudos de Wundt, principalmente os das funções mentais, estavam à frente de seu tempo e se assemelham com as abordagens atuais da psicopatologia, que a exemplo, como demonstra Dalgalarondo (2019) no capítulo “A consciência e suas alterações”, a consciência é definida como um agrupamento das atividades psíquicas no qual se manifesta através de níveis de consciência, definição semelhante a que Wundt considerou em seus estudos no século XIX.

Além da conceituação da consciência, Marcellos & Araújo (2011) desdobram-se na compreensão dos seus processos, composições e alterações, trabalhando, por fim, com a formulação de autoconsciência para Wundt, o qual considera um aspecto especial da consciência que permite discriminar o sujeito do objeto, levando-o à compreensão e o reconhecimento de si mesmo. Esse tópico de pesquisa de Wundt não foi encontrado em nenhum outro estudo dentre os catalogados, embora seja uma temática atual.

Outrossim, no que se refere aos elementos da experiência consciente imediata, a sensação e os sentimentos foram também base de investigação para Leonardi (2011, pp. 5-6), que os apresenta como uma unidade fenômica que se processa ativamente. A conceituação dos processos elementares como parte de um fenômeno abre espaço para um questionamento, qual seja: teria a consciência proposta por Wundt relação com o conceito de consciência e fenômeno trabalhado na Fenomenologia? Ou melhor, existe algum nível de aproximação nessas premissas? O autor supracitado expõe em sua pesquisa a concepção dos objetos de estudo de Wilhelm Wundt e Franz Bretano, apontando a discordância de seus sistemas psicológicos, sem, no entanto, manifestar quanto à existência de alguma correspondência entre os seus processos conscientes.

Considerando o enfoque nos objetos de pesquisa de Wundt, especialmente em seu conceito de mente, Pereira (2008, p. 9) a define como união dos processos mentais somados ao conjunto das nossas experiências internas, experiências estas resultantes da ideação, afetividade e volição. Sendo assim, a mente é dada na consciência do próprio sujeito, sendo esta dinâmica e capaz de se atualizar. Todavia, embora definidos os conceitos de consciência e mente, há muito a ser investigado na obra de Wilhem Wundt para diferenciá-los e compreender a relação que se estabelece entre os conceitos.

Ainda no que se refere à compreensão da mente e consciência, uma nova perspectiva apontada por Honda (2004, pp. 276-277) é a de um inconsciente para Wundt. Essa ideia parte da compreensão dos diferentes níveis de consciência, que teria graus de clareza em que os elementos mentais seriam foco da atenção e, por isso, conscientes; e graus de obscuridade em

que os elementos mentais se encontram distante da atenção e, portanto, não passíveis a captação da consciência. Essa definição é resgatada por Honda (2004, p.276 -277) por meio de trechos da obra de Wundt os quais apontam que no campo subjetivo, ou seja, na experiência imediata, há um plano com conteúdos inconscientes. Em vista disso, a hipótese do inconsciente a partir da compreensão das obras de Wilhem Wundt retoma a concepção de limiar estudada por Fechner (1795-1878), a respeito da existência de um grau de sensibilidade para que um estímulo produza uma resposta. Em contrapartida, Honda (2004, pp. 276-277) não estabelece uma correlação entre os estudiosos em questão, fazendo surgir um espaço para futuras pesquisas sobre a temática.

Em suma, os autores citados nesse trabalho apresentam em suas produções outros aspectos para novas pesquisas, como a relevância de Wundt para a Psicologia Cognitiva Contemporânea, para a Psicolinguística e também para a Psicologia Cultural. No entanto, esses autores não mencionam quais conceitos de seu projeto foram influentes no desenvolvimento dessas áreas. Além disso, é evidenciada a importância de se ater à preocupação de Wundt acerca da compreensão da linguagem, religião e mitos em seus estudos e como os fenômenos são necessários para a compreensão de seu sistema teórico.

Considerações finais

Esse estudo objetivou analisar as produções de conhecimento sobre Wilhelm Wundt e seus objetos de pesquisa no Brasil. Foi constatado um quantitativo reduzido de estudos dedicados à temática, apesar de seu protagonismo no desenvolvimento da Psicologia enquanto ciência.

Dos conteúdos pesquisados a respeito do autor no Brasil, se observa a contextualização histórica, a relação da psicologia e filosofia wundtiana, o seu sistema psicológico e objetos de estudo. Há ainda a definição de conceitos elaborados pelo autor, como a experiência imediata, bastante conceituada nos artigos eleitos; o conceito de consciência, mente e inconsciente, no qual nota-se espaço para futuras pesquisas, visto a insuficiência de estudos sobre estes.

No entanto, predominam estudos descritivos das ideias do referido autor em tais artigos, existindo uma escassez de elaborações que refinem explicitamente os conceitos clássicos desenvolvidos pelo autor em questão.

Por fim, infere-se a necessidade de outros estudos sobre o conceito de consciência, mente e inconsciente para Wundt, a relação dos conceitos dele com outros autores e teorias da psicologia, além da sua influência e contribuição em áreas da Psicologia, como a cognitiva, linguística e cultural.

Referências

- ABID, José Antônio Damásio. Prólogo à história da psicologia. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 21, n.1, p. 53 – 60, 2005.
- ABIB, José Antônio Damásio. Epistemologia pluralizada e história da psicologia. **Scientia e Studia**, v. 7, n. 2, p. 195 – 2008, 2009.
- ARAÚJO, Saulo Freitas. Uma visão panorâmica da psicologia científica de Wilhelm Wundt. **Scientia e Studia**, v. 7, n. 2, p. 209 – 220, 2009a.
- ARAÚJO, Saulo Freitas. Wilhelm Wundt e a fundação do primeiro centro internacional de formação de psicólogos. **Temas em Psicologia**, v. 17, n. 2, p. 09 – 14, 2009b.

ARAÚJO, Saulo Freitas. O Manifesto dos filósofos alemães contra a psicologia experimental: introdução, tradução e comentários. **Estudos e pesquisas em psicologia**, v. 13, n.1, p. 298 – 311, 2013.

ARAÚJO, Saulo Freitas. Introdução. In: **A Fundamentação da Psicologia Científica** (autor: Wilhelm Wundt). Lisboa: Editora Hogrefe, 2018.

DALGALARRONDO, Paulo. **Psicopatologia e Semiologia dos transtornos mentais**. 3 ed. São Paulo: Armet Editora Ltda, 2019.

HONDA, Hélio. Notas sobre a noção de inconsciente em Wundt e Leibniz. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 20, n. 3, p. 275 – 277, set./dez, 2004.

LEONARDI, Jan Luiz. Breves considerações sobre a concepção do objeto de estudo da Psicologia para Wundt e para Brentano. **Psicologia em Revista**, v. 17, n.1, p. 1 -15, abr, 2011.

MARCELLOS, Cíntia Fernandes; ARAÚJO, Saulo Freitas. A questão da consciência na Psicologia de Wilhelm Wundt. **Estudos e pesquisas em psicologia**, v. 11, n. 1, p. 311 – 332, 2011.

MASSIMI, Marina; MAHFOUD, Miguel. A pessoa como sujeito da experiência: um percurso na história dos saberes psicológicos. **Memorandum**, v. 13, p. 16 – 31, nov, 2007.

PEREIRA, Thiago Constâncio Ribeiro. O Conceito de Mente em Wilhelm Wundt. **Psicologia em Pesquisa**, v. 2, n. 1, p. 03 – 10, jun, 2008.

RIBEIRO, Bruno Alvarenga. Algumas considerações sobre o fazer científico realizado a partir da análise dos modelos de ciência proposta por Taylor, Wundt e Watson. **Psicologia Ciência e Profissão**, v. 23, n. 2, p. 92 -97, 2003.

SCHULTZ, Duane P; SCHULTZ, Sidney Ellen. **História da Psicologia Moderna**. 9 ed. São Paulo: Cengage - Ctp Nacional, 2009.

WUNDT, Wilhelm. **A Fundamentação da Psicologia Científica**. Lisboa: Editora Hogrefe, 2018. (Trabalho original publicado em 1911)